

INTRODUÇÃO

Os movimentos em prol da promoção de políticas voltadas para a inclusão social da pessoa com deficiência surgiram com mais força em diversos países a partir dos anos de 1970, por meio de tratados internacionais que determinaram legislações comprometidas com a universalização dos direitos humanos. Desde então, ampliaram-se os estudos sobre a temática da inclusão, provocando mudanças nos conceitos, nas leis e nas práticas educacionais impulsionando propostas numa perspectiva Inclusiva (CRUZ; SORIANO, 2010).

No cenário educacional nacional e, mais especificamente, no contexto que envolve as aulas de Educação Física na perspectiva da inclusão, recorrentemente nos deparamos com condutas discriminatórias e segregativas balizadas pelo modelo médico da deficiência, que considera os indivíduos com deficiência seres incapazes, doentes e dependentes de outras pessoas para o cuidado de si (SÁ, 2013).

Portanto, na direção de estratégias favorecedoras à promoção de práticas educativas balizadas em princípios de equidade a todos, defendemos a necessidade de se conhecer e compreender como outras culturas/realidades vêm gestando suas ações educacionais na perspectiva inclusiva (CÉLIO SOBRINHO et al., 2015). Partimos da compreensão de que, a análise outros contextos nos possibilita retornar a nossa realidade, com vistas a melhorar as condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência nos contextos escolares.

Assim, este estudo objetiva compreender e analisar as concepções dos docentes de Educação Física atuantes no município de Sassari/Itália e Cariacica/Brasil, em relação aos processos de escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial.

A escolha pela realidade italiana ocorreu pelo fato da educação inclusiva nesse país ser reconhecida internacionalmente como referência desde 1970, pelo pioneirismo na promoção de políticas e ações na perspectiva da inclusão. Outro aspecto a ressaltar é que a Itália foi um dos primeiros países a oferecer assistência educacional para auxiliar pedagogicamente os alunos com deficiência por meio do professor de sostegno (GREGUOL; GOBBI; CARRARO, 2013).

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado em dois momentos distintos: a) no município de Cariacica/Brasil, em março de 2017, envolvendo quatro docentes de Educação Física (EF1, EF2, EF3 e EF4) e quatro professores colaboradores² (C6, C7, C8 e C9) e; b) no município de Sassari/Itália, em maio de 2018, envolvendo três docentes de Educação Física (EF5, EF6 e EF7). Os instrumentos utilizados se constituíram de registros audiovisuais e da realização de grupos focais, analisados com base na análise categorial de conteúdo (BARDIN, 1977).

O MUNICÍPIO DE CARIACICA/BRASIL

Os entrevistados acreditam que a maneira pela qual os professores se relacionam com os alunos com deficiência e as estratégias utilizadas para ensinar-lhes os conteúdos propostos têm grande impacto no processo de aprendizagem desse alunado. Os professores acreditam que utilizar uma única abordagem pedagógica não garante o aprendizado de todos os alunos, sendo necessário adotar estratégias pedagógicas diferenciadas para uma inclusão que contemple a qualidade do ensino.

Segundo Bueno (1999), o reconhecimento às diferenças e a adaptação dos conteúdos são fatores essenciais para a garantia de um ensino de qualidade. Nesse aspecto, percebemos a preocupação do professor C8, ao afirmar que “[...] tem professores ainda que não se alertou pra estar trabalhando com este alunado, que é as diferenças, né, que faz parte ali do contexto todinho dos ditos normais”. De acordo com Cruz et al. (2015, p. 75), o olhar limitador sobre a pessoa com deficiência “[...] pode comprometer sobremaneira



² A figura dos professores colaboradores das ações inclusivas é uma ação adotada no município, cuja função principal é de mediar ações pedagógicas em parceria com os professores regentes.



o processo ensino-aprendizagem no que diz respeito às expectativas relacionadas ao desenvolvimento dessa pessoa”. Por este viés, se faz necessário que o professor investigue as experiências histórico-culturais de seus alunos, para melhor propor estratégias pedagógicas favorecedoras aos processos inclusivos.

Outro ponto importante destacado pelos entrevistados foi a grande quantidade de alunos por turma ser um grande desafio para a inclusão. EF4 considera desumano atuar em turmas com trinta alunos que, muitas vezes, são alocados em salas inadequadas, com pouca ventilação, distantes dos bebedouros, entre outros fatores que são desmotivadores tanto para os alunos quanto para os professores. Isso se torna ainda mais difícil quando não há o apoio de outro profissional em turmas com alunos público-alvo da Educação Especial:

[...] acredito que seja principalmente por falta de material humano também [...] para dar um suporte também para o professor. A prefeitura até tenta, mas nem sempre consegue botar um cuidador pra cada. Aí [...] o professor fica um pouco refém, ou não consegue dar a atenção necessária pra esse aluno, ou esse aluno não consegue ser assistido de uma forma ideal perante o contexto que tem outros alunos na inclusão, né, outros alunos dentro da sala de aula (EF2).

Outros estudos (CRUZ; SORIANO, 2010) ouviram opiniões de professores acerca da inclusão e também apontaram a falta de apoio pedagógico como uma barreira para o processo de escolarização de alunos público-alvo da Educação Especial. Os autores constataram que os entrevistados “[...] estão cientes de sua função, mas acreditam não conseguir desempenhá-la pela falta de apoio ‘de outros profissionais’” (2010, p. 8).

O MUNICÍPIO DE SASSARI/ITÁLIA

Os docentes de Sassari destacaram que conflitos cotidianos para a materialização de ações inclusivas ainda prejudicam a efetivação de práticas inclusivas mediante a falta de apoio durante as aulas de Educação Física, conforme o relato do docente EF5 abaixo,

É da parte de muitos diretores a ideia de que o professor de sostegno deve trabalhar predominantemente nas matérias de estudo porque, como alguns alunos têm muitas dificuldades, são hiperativos e muitas vezes demandam muito apoio, eles têm que ter acompanhamento na sala de aula, mas já na aula de Educação Física, como as atividades não são dentro da sala de aula, sentados nas suas cadeiras, se tem a ideia de que, sozinho, o professor de Educação Física consegue trabalhar com todo o grupo (EF5).

Jung et al. (2013) apontam que os professores de Educação Física ainda encontram dificuldades quando se deparam com a falta de apoio para a efetiva participação desses alunos durante as aulas. Tal fato denota que as dificuldades e conflitos dos docentes de Educação Física estão voltadas à falta de sensibilidade dos que atuam no contexto escolar para a efetivação de políticas públicas que garantam auxílio escolar a esses alunos. Cabe ressaltar que o auxílio escolar está previsto na legislação italiana por meio do professor de sostegno para atender os alunos que demandam apoio pedagógico.

Ao relatar acerca da importância do apoio didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, o professor EF6 procurou descrever o comportamento de um de seus alunos e o trabalho que realiza em parceria com o professor de sostegno em suas aulas, para que ele participe ativamente:

[...] tem um caso muito grave de um menino autista, cego e surdo. Ele [...] sente vibrações e adora ritmo e fazemos um trabalho motor com ele acompanhado com sua professora de sostegno e assim conseguimos trabalhar todo o percurso motor, mesmo ele apresentando essas deficiências, ele precisa de acompanhamento na hora de correr pra ter como ponto de referência perto dele os caminhos (EF6).

Contrapondo-se a este relato, Scussiatto (2015, p. 31) nos indica que os professores italianos ainda têm dificuldades “[...] em termos práticos nas escolas, especialmente no desenvolvimento das competências didáticas [...]”, para incluir alunos com deficiência em suas aulas. Entretanto, os relatos analisados nos mostram



que é fundamental que o professor de *sostegno* e o professor de Educação Física atuem em conjunto para a construção de estratégias didático-pedagógicas que considerem as potencialidades desses alunos.

Concordamos com Meirelles, Dainese e Friso (2017), ao afirmarem que os professores devem considerar as especificidades de cada aluno para incentivar ações voltadas a uma aprendizagem que deverá ser construída coletivamente, de forma interessante e bem direcionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de professores (Brasil e Itália) se apresenta favorável aos processos de escolarização dos alunos com deficiência nas escolas regulares. Todavia, defendem que apenas o reconhecimento legal de direito ao acesso escolar não garante integralmente a efetivação das políticas inclusivas.

Para os professores brasileiros, fatores como a falta de apoio pedagógico, as diversas realidades escolares e a grande quantidade de alunos por turma contribuem para essa dificuldade e, no caso dos professores italianos, a necessidade de adaptação dos conteúdos, o apoio didático-pedagógico do professor de *sostegno* na articulação entre os projetos pedagógicos destinados aos alunos com deficiências, o planejamento das aulas e o enfrentamento dos conflitos cotidianos são considerados pontos desafiadores à materialização desse processo.

SCHOOLING PROCESS OF STUDENTS WITH DISABILITIES: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN THE MUNICIPALITIES OF CARIACICA/BRASIL AND SASSARI/ITALY

ABSTRACT

It aims to analyze the conceptions of physical education teachers working in different scenarios regarding the schooling process of students with disabilities. It uses a qualitative, descriptive and exploratory approach. Teachers were in favor of this student's schooling process, however, they point out that factors such as pedagogical support, adaptation of content and coping with everyday conflicts are challenging aspects of this process.

KEYWORDS: *Physical Education. inclusión. Schooling. Comparative Study.*

PROCEDIMIENTO DE ESCOLARIZACIÓN DE ALUMNOS CON DISCAPACIDAD: UN ESTUDIO COMPARADO ENTRE LOS MUNICIPIOS DE CARIACICA/BRASIL Y SASSARI/ITALIA

RESUMEN

Objetivo analizar las concepciones de los docentes de Educación Física actuantes en diferentes escenarios en cuanto al proceso de escolarización de alumnos con discapacidad. Utiliza enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio. Los profesores se mostraron favorables al proceso de escolarización de ese alumnado, sin embargo apuntan que factores como apoyo pedagógico, adaptación de los contenidos y enfrentamiento a conflictos cotidianos, son puntos desafiantes a materialización de ese proceso.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física. Inclusión. Escolarización. Estudio Comparado.*



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 1977.
- BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 5, n. 1, Marília, 1999, p. 7-25.
- CÉLIO SOBRINHO, R. et al. Estudo comparado internacional: contribuições para o campo da educação especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, n. 4, 2015, p. 335-348.
- CRUZ, G. C.; SORIANO, J. B. Perspectivas docentes sobre formação profissional em Educação Física para atuação em contextos inclusivos. *Revista Pensar a Prática*, v. 13, n. 3, Goiânia, 2010, p. 1-16.
- GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 19, n. 3, 2013, p. 307-324.
- JUNG, L. G. et al. Cotidiano da prática de atividade física de crianças e jovens com deficiências da Rede Municipal de Pelotas-RS. *Movimento*, v. 19, n. 2, 2013.
- MEIRELLES, M. C. B.; DAINESE, R.; FRISO, V. A Educação Especial no contexto italiano: o projeto de vida, da escola à vida adulta. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 57, 2017.
- SÁ, M. G. C. S. A constituição da subjetividade humana frente aos processos de inclusão educacional de crianças autistas na educação infantil. In: JESUS, D. M.; SÁ, M. G. C. S. (Org.). *Políticas, Práticas Pedagógicas e Formação: dispositivos para a escolarização de alunos(as) com deficiência*. Vitória: Edufes, 2013, p. 195-229.
- SCUSSIATTO, C. C. Inclusão: percursos e experiências educacionais no Brasil e na Itália. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 18, n. 2, 2015.

